

Paraphetea, um novo gênero de Polyglyptini (Hemiptera, Membracidae, Smiliinae) ¹

Albino M. Sakakibara ²

Antonio José Creão-Duarte ³

ABSTRACT. *Paraphetea*, a new genus of Polyglyptini (Hemiptera, Membracidae, Smiliinae). *Paraphetea* gen.n. is described to accommodate *Parmula gibbula* Fairmaire, 1846 (type species) (from Brazil) and *Ophiderma fascipennis* Funkhouser, 1919 (from Bolívia). *Paraphetea gibbula* (Fairmaire, 1846) comb.n., and *Paraphetea fascipennis* (Funkhouser, 1919) comb.n., are characterized, commented, and illustrated.

KEY WORDS. Hemiptera, Membracidae, *Paraphetea*, Polyglyptini, taxonomy

No decorrer do estudo de revisão do gênero *Harmonides* Kirkaldy, 1902 constatou-se que uma espécie de Fairmaire não se enquadrava perfeitamente neste gênero e, da mesma forma, uma espécie de Funkhouser. FAIRMAIRE (1846), quando descreveu *Parmula* (= *Harmonides*), incluiu no gênero três espécies, sendo uma delas *P. gibbula*. Pela descrição e pelos desenhos apresentados por Fairmaire (Pl. 7, figs 13, 14, como *Holiola* [*sic*] *gibbula*), e também através de material disponível (DZUP), foi possível verificar que as características não correspondem às de *Harmonides*. Da mesma forma, *Ophiderma fascipennis*, descrita por FUNKHOUSER (1919), mantida nesse mesmo gênero por METCALF & WADE (1965); embora tenham sido examinadas apenas a fotografia do holótipo (USNM) e a descrição original, acreditou-se que a sua posição taxonômica devesse ser mudada. Achou-se, portanto, conveniente criar um novo gênero para acomodá-las.

Siglas utilizadas: (DZUP) Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba; (USNM) National Museum of Natural History, Washington, DC.

Paraphetea gen.n.

Espécie-tipo: *Parmula gibbula* Fairmaire, 1846.

Diagnose. Pronoto navicular, deprimido depois do meio, tectiforme distalmente; tégminas transparentes, veias **R** e **M** unidas até próximo do meio; duas transversas **m-cu** presentes.

1) Contribuição número 1144 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

2) Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-990 Curitiba, Paraná, Brasil. Bolsista do CNPq.

3) Departamento de Sistemática e Ecologia, Universidade Federal da Paraíba. 58059-900 João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Cabeça triangular, mais larga que longa, convexa, com pontuação grossa e esparsa; margem superior sinuosa; olhos ovalados, pouco salientes; ocelos pequenos, mais próximos dos olhos que entre si e situados na altura da linha imaginária que passa pelo centro dos olhos; lóbulos supra-antenaes obsoletos, laminares, o ápice atingindo aproximadamente o meio do clípeo; este ovóide, pouco intumescido, contornado inferiormente por uma carena. Pronoto baixo, convexo no metopídio, levemente achatado no dorso acima dos ângulos umerais, marcadamente deprimido logo após o meio, elevado em seguida até quase o nível da porção anterior e declinando para o ápice o qual atinge a altura da quinta célula apical das tégminas, em forma mais ou menos de um bico de ave; margens laterais largamente arredondadas, cobrindo aproximadamente um terço das tégminas; lóbulos pós-oculares triangulares, com as bordas refletidas. Tégminas hialinas, com venação pouco evidente, as veias **R** e **M** unidas da base até quase o meio; transversa **s** ausente; duas **m-cu** presentes; cinco células apicais. Asas posteriores transparentes, com três células apicais. Pernas normais; cúculos setíferos presentes nas fileiras I, II e III das tíbias posteriores, sendo que na fileira II apenas dois relativamente grandes, e na região plantar dos basitarsos III, dispostos irregularmente.

Comentário. Este gênero é próximo de *Aphetea* Fowler, 1895 com o qual compartilha muitos caracteres. As diferenças acham-se principalmente nas tégminas, quais sejam: são quase inteiramente transparentes, com a parte coriácea muito reduzida ficando restrita à base; a venação é pouco distinta mas se pode verificar as veias **R** e **M** unidas desde a base até quase o meio; duas transversas **m-cu** presentes, formando, portanto, uma célula discoidal. Em *Aphetea* as veias **R**, **M** e **Cu** correm uma perto da outra, resultando em células basais muito estreitas, ao passo que, em *Paraphetea gen.n.*, as células basais (em especial a interna, a célula **M**), são mais largas.

Etimologia. *Para* + *Aphetea*, significando que o novo gênero é taxonomicamente próximo de *Aphetea* Fowler.

Paraphetea gibbula (Fairmaire, 1846) **comb.n.**

Fig. 1

Parmula gibbula Fairmaire, 1846: 491 (Loc.-tipo: Brasil).

Harmonides gibbula; Metcalf & Wade, 1965: 881.

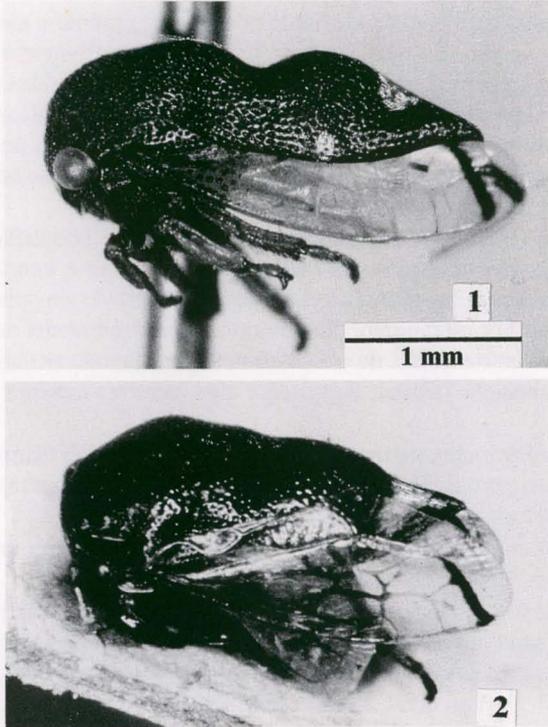
FAIRMAIRE (1846) caracterizou a espécie da seguinte forma: "Negra, bastante pontuada, embora um pouco brilhante, pronoto deprimido no meio, uma banda transversal, quase na extremidade, e de cada lado um ponto amarelo; tégminas bastante descobertas, transparentes, com uma pequena linha negra na extremidade."

Medidas (milímetros). Macho. Comprimento total 2,80; comprimento do pronoto 2,60; largura da cabeça 1,28; distância entre os ângulos umerais 1,40.

Comentário. Um exemplar macho, pertencente ao DZUP, apresenta todas as características citadas, inclusive assemelhando bastante à figura apresentada por Fairmaire. Determinamos o espécime como sendo *P. gibbula*. A coloração geral é como descrita por Fairmaire, apenas a mancha pré-apical do pronoto que, ao invés de se estender de uma margem à outra, tem a forma de uma mancha arredondada

sobre a carena dorsal; as tégminas mostram uma faixa oblíqua, negra, no final das células apicais; o desenho da tégmina apresentado por Fairmaire mostra claramente que a venação é diferente da de *Harmonides*; as pernas são amareladas.

Material examinado. BRASIL: Mato Grosso (DZUP).



Figs 1-2. (1) *Paraphetea gibbula*, macho; (2) *Paraphetea fascipennis*, holótipo macho.

Paraphetea fascipennis (Funkhouser, 1919) **comb.n.**

Fig. 2

Ophiderma fascipennis Funkhouser, 1919: 274 (Loc.-tipo: Bolívia). – Metcalf & Wade, 1965: 1005.

FUNKHOUSER (1919) dá a seguinte descrição: “Muito pequena, marrom com banda amarela antes do ápice do processo posterior, finamente pontuada, não pubescente; dorso fortemente sinuado; tégminas com uma banda proeminente marrom diagonalmente através do ápice; cabeça ligeiramente tuberculada na base.

Cabeça mais larga que longa, marrom-escuro com a linha mediana e suturas do clipeo claras e uniformemente marcadas de amarelo, finamente pontuada, não pubescente; base da cabeça sinuada, a margem logo acima de cada ocelo elevada e dilatada em um pequeno tubérculo; olhos não proeminentes, marrons; ocelos pequenos, distintos, amarelos, mais ou menos equidistantes entre si e dos olhos e situados mais ou menos na linha que passa pelo centro dos olhos; clipeo convexo, finamente pontuado, muito levemente pubescente na ponta.

Pronoto largo, convexo, achatado na frente e algo inflado atrás do meio o que faz parecer ao gênero *Xantholobus*, finamente pontuado, não pubescente, uma larga banda amarela na base do processo posterior; metopídio mais largo que alto, em declive; carena média percurrente muito fraca no metopídio mas distinta depois do meio do corpo; dorso sinuado quando visto de lado, uma leve depressão acima dos ângulos umerais, uma mais profunda no meio do pronoto e uma outra na base do processo posterior; ângulos umerais proeminentes, triangulares, auriculares, agudos na ponta; processo posterior cortado na base por uma faixa larga amarela a qual é mais larga na carena média e estreita-se rapidamente ao alcançar as margens laterais do pronoto, dando a aparência triangular quando vista de lado, processo inteiro curto, triangular, tectiforme, obtuso, a ponta estendendo-se bem além do final do abdome mas não atingindo o ápice das tégminas.

Tégminas hialinas, base estreitamente coriácea e pontuada, veias da área mediana subitamente marcadas de marrom, uma distinta e bem definida banda marrom seguindo as veias terminais diagonalmente através do ápice das tégminas deixando uma larga e clara membrana marginal na extremidade, esta banda estendida no sentido ventro-caudal do processo posterior quando as tégminas estão em repouso na sua posição natural; tégminas e asas mostram a célula apical mediana estilada.

Tórax uniformemente marrom; abdome marrom com as margens dos segmentos amarelos; pernas manchadas de amarelo e marrom, a parte distal das tíbias e o primeiro artigo dos tarsos sendo amarelos.

Comprimento incluindo as tégminas, 3,06 mm; largura entre os ângulos umerais, 1,8 mm. Tipo: macho. Localidade: Bolívia."

Comentário. Dispomos apenas de uma fotografia do holótipo (USNM). Através dela foi possível observar o tipo de venação das tégminas e também a forma dos lóbulos pós-oculares que são importantes para certificarmos a sua posição neste novo gênero. No aspecto geral, é muito parecida com *P. gibbula*. A descrição dada por Funkhouser, como se pode observar, é muito detalhada e precisa, dispensando uma redescrição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FAIRMAIRE, L.M.H. 1846. Revue de la tribu des Membracides. *Ann. Soc. Ent. France* 4: 479-531.
FUNKHOUSER, W.D. 1919. New Neotropical Membracidae. *Jour. N.Y. Ent. Soc.* 27: 267-277.
METCALF, Z.P. & V. WADE. 1965. *General Catalogue of the Homoptera. Membracoidea*. Sec. II. Raleigh, North Carolina State University, p. 745-1552.

Recebido em 15.IV.1999; aceito em 25.I.2000.